



'SAÚDE PARA TODOS'

São Tomé e Príncipe
DOCUMENTO INFORMATIVO



1988-2018

O **Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)** desenvolve desde **1988** um amplo programa de reforço no setor da saúde em São Tomé e Príncipe. Com o apoio da **Cooperação Portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, Direção Geral da Saúde de Portugal, União Europeia** e em estreita parceria com o **Governo de São Tomé e Príncipe**, o programa **Saúde para Todos** empreende, ao longo dos últimos 30 anos, uma estratégia progressiva e em constante crescimento de capacitação e desenvolvimento do setor da saúde. Os esforços empreendidos permitiram já a remodelação de um Serviço de Saúde pouco eficaz para um **Serviço de Saúde descentralizado** que abrange, atualmente, a **totalidade do território e da população nacionais**, tendo como génese a introdução de um pacote **integrado de serviços** que assegura a prestação de cuidados primários, preventivos e especializados. Os frutos da referida parceria são evidentes destacando-se, atualmente, São Tomé e Príncipe, como um dos **países de África Subsaariana com melhores indicadores de saúde quando comparado com os restantes**.



Os são-tomenses como motor do seu desenvolvimento...

A capacitação, participação e o sentimento de apropriação das comunidades locais são elementos cruciais em qualquer processo de mudança económica ou social. A aposta no **reforço dos quadros e recursos nacionais** é por isso central no combate à fuga de quadros especializados e imigração. Nesse sentido, toda a intervenção se pauta pela **definição conjunta de prioridades e estratégias de desenvolvimento** assumindo, neste contexto, especial relevância, a relação de grande proximidade e confiança com o Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe. A **responsabilidade de mudança e progresso** deve recair assim nos **atores locais**, parceiros diretos no desenvolvimento do país, que, através de mecanismos de boa governação, asseguram a monitorização e o acompanhamento das medidas de mudança.

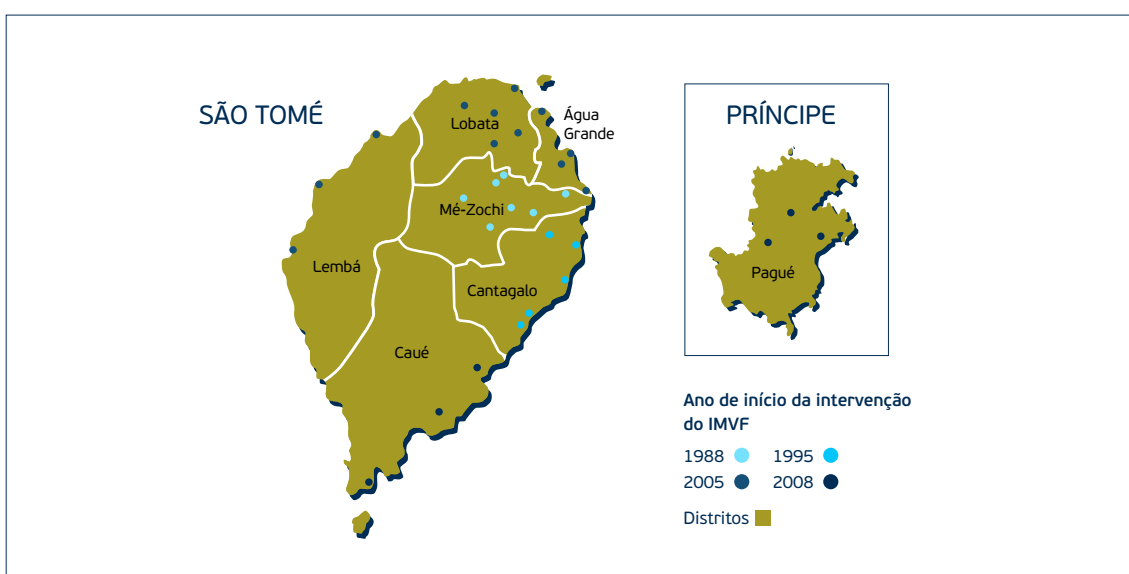
Uma metodologia inovadora, um paradigma para outras intervenções...

A metodologia adotada baseia-se numa análise meticulosa das **reais necessidades e potencialidades dos parceiros locais e do país**. A estratégia de intervenção está, desde o seu início, em constante consonância com as políticas e estratégias públicas no domínio da saúde, bem como em sintonia com as melhores práticas internacionais, traçadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para a prestação de cuidados de saúde em Países em Desenvolvimento.

Acrescem a estas medidas a introdução de um **pacote integrado de serviços** que permitiu a acessibilidade, equidade e eficácia na prestação dos cuidados de saúde em todo o território nacional. Apenas através de uma abordagem integrada da prestação de cuidados (preventivos, primários e especializados) é possível melhorar, de forma sustentável, os indicadores nacionais de saúde.

O referido pacote que abrange, atualmente, uma **rede de 30 centros de saúde e 2 hospitais por todo o país** tem promovido assim, de forma sustentada, a prestação de **cuidados preventivos de saúde** (campanhas de educação para a saúde, acesso a água potável e sistemas de saneamento básico, campanhas de vacinação, e cuidados materno-infantis); **cuidados primários de saúde** (consultas médicas e de enfermagem, meios complementares de diagnóstico e terapêuticas com base em medicamentos essenciais); **cuidados especializados** (nas áreas de pediatria, medicina interna, cirurgia geral, ginecologia/obstetrícia) por especialistas são-tomenses.

A introdução do referido pacote foi acompanhada pelo **reforço dos recursos técnicos e recursos humanos locais**, assegurando, não só o reforço institucional do Ministério da Saúde, como a disponibilidade de meios humanos e técnicos capazes de dar resposta ao perfil epidemiológico nacional, promovendo a **fixação e valorização dos quadros nacionais**.



Assistiu-se por isso a uma maior capacitação dos Centros e Postos de Saúde mediante a integração no seu seio de um **leque de serviços mais amplo**, nomeadamente ao nível do internamento, meios complementares de diagnóstico, farmácias comunitárias e melhores condições de funcionamento. Tais melhorias permitiram **o reforço do papel dos Centros e Postos de Saúde enquanto primeira linha de ação e interação com a comunidade**.



É de referir o importante apoio com meios complementares de diagnósticos e terapêutica aos programas nacionais, tais como **Luta contra HIV/SIDA, Tuberculose e Saúde Reprodutiva**.

De um distrito à totalidade do território nacional da prestação de cuidados primários à realização de consultas de especialidade

Com o pacote integrado de cuidados de saúde devidamente consolidado e com uma base de acesso alargada em todos os Centros e Postos de Saúde, revelou-se cada vez mais premente responder às necessidades assistenciais nas especialidades inexistentes no país. O passo seguinte foi apostar no **reforço da prestação de cuidados de saúde secundários e terciários no Hospital Central** de São Tomé e Príncipe - Hospital Dr. Ayres de Menezes. Nesse sentido, foi abraçado um novo desafio: o projeto *Saúde para Todos Especialidades* que visa **complementar a cadeia de prestação de cuidados implementados com assistência especializada de cuidados secundários e terciários.**



Com vista à introdução de soluções mais céleres e mais adequadas à prestação integral dos cuidados, à redução do número de casos de evacuação sanitária, bem como à promoção da melhoria das competências técnicas locais, a presente intervenção compreende a criação e estruturação de serviços, bem como a **realização de missões regulares, de curta duração, de médicos especialistas portugueses ao país.**

É, agora, realidade no país a realização de consultas, exames e cirurgias que anteriormente exigiam tratamento no estrangeiro. A rotatividade de equipas de médicos, enfermeiros e técnicos portugueses em 25 especialidades distintas tem, neste contexto, contribuído de forma decisiva. Passados mais de 7 anos, é já visível a **redução do número de doentes em estado crítico avançado**, bem como o **acompanhamento médico mais regular e eficaz** das populações.

As missões destes médicos ao país têm permitido ainda a **formação de médicos e técnicos de saúde são-tomenses em avaliação, seguimento e estabilização de situações de risco.** Paralelamente, a intervenção tem assegurado o reforço das estruturas de saúde através da aquisição e do envio de material médico-cirúrgico e hospitalar, aumentando assim exponencialmente a capacidade de prestação de cuidados de saúde no país.

Antes de cada missão médica é assegurada, em São Tomé, a identificação dos casos clínicos mais complexos no âmbito das diferentes valências médicas, sendo facultada aos médicos especialistas, antes da sua partida, uma lista dos pacientes que deverão ser atendidos e respetivo quadro clínico.

A concretização das referidas missões contou com o apoio da Direção Geral da Saúde de Portugal e a participação de 27 hospitais e instituições de saúde portuguesas, com profissionais empenhados e dedicados que se voluntariam no apoio à melhoria da prestação

de cuidados de saúde em São Tomé. A intervenção apresenta **mais-valias económicas, clínicas e sociais incontornáveis para o apoio ao desenvolvimento sustentável do país**, dotando-o de competências e condições técnicas eficazes à prevenção, tratamento e acompanhamento de casos clínicos mais complexos, que até então só poderiam ser resolvidos além-fronteiras.

Os resultados alcançados pelo projeto demonstraram efetivamente as potencialidades de uma gestão financeira mais eficiente. **Recorrendo a menos de 20% dos custos estimados de Grupos de Diagnósticos Homogêneos (GDH)** (custos para um tratamento equivalente em Portugal em situação de evacuação sanitária), o projeto **contribuiu inicialmente para a redução em mais de 50% do número de evacuações sanitárias. Esta redução foi algo passageira uma vez que dado o progresso do programa e face ao diagnóstico precoce das situações clínicas de risco, passou a existir um crescimento dos números de pedidos de evacuações. Estes pedidos sempre tiveram o apoio de especialistas portugueses no que se refere ao diagnóstico**, evidenciando uma melhoria substancial da assistência médica nacional – que consegue assim uma equidade de saúde para consultas e intervenções de especialidade incomparavelmente superiores.

Para além da melhoria da equidade de acesso aos cuidados de saúde, num estudo efetuado na especialidade de oftalmologia, as missões médicas desta especialidade - decorrentes entre 2010 e 2014 no âmbito do Programa *Saúde para Todos* – representaram o equivalente a 19,9% dos custos previstos caso o tratamento decorresse em Portugal, contribuindo para uma poupança de 80,1% (equivalência a valor de GDH em Portugal). Acresce-se que para o cálculo destes valores não foram considerados os custos com potencial evacuação sanitária de pacientes. A utilização de somente 1/5 do valor total previsto para as intervenções em Portugal vem reforçar o relevante papel que as missões de especialidade têm desenvolvido no terreno, demonstrando uma clara eficiência na utilização de recursos face ao número de intervenções realizadas. Para além da mais-valia financeira, é de notar ainda que se tem conseguido evitar o desmembramento das famílias e a fuga de quadros técnicos para o exterior.

Cirurgias e Consultas Oftalmológicas realizadas entre 2010-2018 no âmbito do *Saúde para Todos*

Descrição	Custos com Missões de Oftalmologia	Equivalência ao valor de GDH em Portugal
Custos com missões de 132 especialistas de Oftalmologia x 15 dias/missão (equipamentos, materiais, consumíveis, viagens e alojamento)	849 200 EUR	-
Total de 14.945 consultas e exames realizadas no decorrer das missões de curta duração	-	890 373 EUR
Total de 2.229 intervenções cirúrgicas realizadas no decorrer do âmbito das missões. Inclui anestésias loco-regionais e gerais	-	4 175 347 EUR
SUB-TOTAL 1	849 200 EUR	5 065 720 EUR
Custos com eventuais evacuações médicas de 14.945 pacientes são-tomenses para realização de consultas, exames e cirurgias (viagem, alojamento e despesas correntes durante uma semana em Portugal)	-	22 417 500 EUR
SUB-TOTAL 2		27 483 220 EUR
TOTAL	849 200 EUR	27 483 220 EUR

Para os progressos significativos na prestação de cuidados de saúde no país contribui ainda a criação de uma **estrutura mais dinâmica e flexível para facilitar o contacto entre médicos portugueses e são-tomenses** – a Telemedicina. Com precisão de som e imagem, foi a solução óbvia para reforçar a intervenção do projeto e introduzir elementos inovadores, como o leque de novas soluções para os meios complementares de diagnóstico.

Telemedicina, um instrumento de capacitação e desenvolvimento...

A concertação entre entidades nacionais e internacionais permitiu impulsionar a prática da Telemedicina no país que, não só potencia o seguimento e orientação de casos clínicos mais complexos, como promove a formação e o aconselhamento dos profissionais de saúde são-tomenses, à distância. Em março de 2011, o IMVF realizou a sua primeira teleconsulta sendo hoje, a Telemedicina, um **canal aberto que aproxima o Hospital Central de São Tomé e Príncipe aos médicos especialistas portugueses.**



Um acompanhamento mais regular dos casos clínicos visa, acima de tudo, um diagnóstico atempado permitindo uma melhor orientação terapêutica ou mesmo a sua programação para uma próxima deslocação dos médicos especialistas ao terreno. Esta particularidade favorece uma melhor resolução da situação clínica do doente permitindo assim, em muitos casos, evitar a necessidade de evacuação sanitária. Por outro lado, no caso da concretização de uma evacuação sanitária, o sistema prevê a identificação prévia, à distância, da situação clínica do doente, permitindo preparar e identificar hospital e médico(s) que estarão disponíveis para o receber em Portugal, melhorando assim a eficácia da deslocação e, não menos importante, dando rosto ao paciente e à equipa médica.

A complementaridade entre a Plataforma Medigraf - sistema de Telemedicina desenvolvido pela PT Inovação (atual Altice Labs) e o sistema PACS - introduzido pelo projeto é a grande novidade nesta abordagem que aposta na melhoria do arquivo clínico do paciente e num leque de **novas soluções para meios complementares de diagnóstico e indicações terapêuticas em tempo real e diferido**, fazendo desta plataforma digital um serviço de vanguarda no setor. Acresce ainda que o médico especialista pode aceder aos ficheiros clínicos dos doentes, em Portugal ou em qualquer lugar do mundo, podendo assim prestar a sua assistência e enviar os seus relatórios clínicos através de qualquer computador portátil.

A possibilidade de explorar o apoio à distância em diversas especialidades médicas funciona assim como um grande complemento tecnológico ao projeto *Saúde para Todos: Especialidades*. A Telemedicina permitiu ainda o reforço das ações de formação agendadas, funcionando como um complemento às missões no terreno.

Desde o início das atividades de Telemedicina, entre março de 2013 e outubro de 2018, foram já introduzidos no sistema mais de **90 mil exames e arquivos clínicos**, das diversas especialidades médicas, estando os mesmos disponíveis para consulta à distância. Estes exames foram a base para a realização de um número substancial de teleconsultas e de formações à distância que ultrapassam já o inicialmente previsto.

Mais Inovação, Mais Vanguardismo

Encorajado pelos resultados obtidos após 2 anos de Telemedicina entre Portugal e São Tomé e Príncipe, em 2013, o IMVF procurou ir mais longe, absorvendo a experiência alcançada e exponenciando a sua intervenção na área da saúde.

Em **parceria com a PT Inovação (atual Altice Labs)**, o IMVF iniciou o desenho de um caderno de encargos que tinha como objetivo tornar a Telemedicina acessível do ponto de vista económico e de requisitos de comunicação, que culminou numa nova plataforma de Telemedicina que coloca **Portugal na vanguarda das Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço da saúde**. A Medigraf® NG é compatível com qualquer equipamento ou meio de diagnóstico médico e é de baixo custo. As principais características deste equipamento são:

- Necessita de internet com largura de banda apenas de 2 MBs;
- Funciona num ambiente web de qualquer computador;
- Incorpora um processo clínico, incluindo arquivo de exames;
- Tem ferramenta de agendamento;
- Permite consultas em direto, em remoto ou de urgência;
- Tem ferramentas de comunicação internas através de email interno e *chatroom*;
- Permite partilha das consultas (ou formação) em vários pontos do globo em simultâneo;
- Integra atualmente vários equipamentos, transmitindo em tempo real a monitorização dos sinais vitais, exames de ecografia, ecocardiografia, mamografia, ecografia mamária, radiografia convencional, entre outros.



Um grande avanço foi a integração de vários equipamentos de oftalmologia permitindo a observação completa e à distância por milhares de quilómetros.

Nasce assim o **TELEYE®** fruto de um trabalho de equipa entre o IMVF e a PT Inovação (atual Altice Labs).

O TELEYE® é uma solução pioneira que permite a realização de exames oftalmológicos completos à distância, em tempo real e diferido, desenvolvida no âmbito do **iSEE** - projeto de prevenção e tratamento de doenças oftalmológicas em São Tomé e Príncipe. O iSEE está integrado no programa **Saúde para Todos**.

Instalada em São Tomé e Príncipe, a **solução TELEYE®** permite a realização de uma **consulta de oftalmologia geral em tempo real**. Deste modo, o doente são-tomense (em São Tomé, apoiado por um técnico local) é consultado por médicos especialistas portugueses (em Portugal) que, através dos seus computadores ou portáteis com acesso à internet recebem as imagens captadas pelos referidos equipamentos através da plataforma de Telemedicina Medigraf®.

A **solução TELEYE®** é visionária porque é constituída por **6 equipamentos oftalmológicos integrados, pela primeira vez, numa plataforma de Telemedicina: a Medigraf®**. Integra (i) uma Lâmpada de Fenda, (ii) um Retinógrafo, (iii) um Auto-Refractómetro/Keratómetro, (iv) um Tonómetro, e (v) uma Câmara de Alta Definição. As imagens dos olhos do paciente, obtidas através de diferentes exames oftalmológicos têm a qualidade, acuidade e o rigor exigidos para a obtenção de um diagnóstico clínico seguro, à distância.

São Tomé e Príncipe, à semelhança de outras regiões e países em desenvolvimento, não dispõe ainda de um único médico oftalmologista residente. Trata-se de um país isolado e com um frágil contexto socioeconómico e epidemiológico – o que resulta numa forte incidência de doenças, também do foro oftalmológico que podem ser travadas se detetadas e tratadas atempadamente. Desta forma a incapacidade provocada pela cegueira e baixa visão poderão ser evitadas. Essa tem sido a missão das **equipas de oftalmologia do programa iSEE que, 4 vezes por ano, se deslocam a São Tomé e Príncipe, onde, durante duas semanas, realizam, em média, 600 consultas e 100 cirurgias.**

O Programa Visão 2020 da Organização Mundial de Saúde visa diminuir a baixa visão e a cegueira evitável em 25%, em todo o mundo, até finais de 2019. Com a intervenção do IMVF no que se refere a especialidade de oftalmologia, é possível verificar **uma diminuição de 38,7% de baixa visão e cegueira evitável em São Tomé e Príncipe, até finais de 2014, como resultado do projeto.**



Adaptação a um novo perfil epidemiológico

Assolado ao longo de anos por grandes endemias (doenças tropicais, doenças diarreicas, doenças respiratórias agudas, malária, tuberculose ou o VIH/SIDA), São Tomé e Príncipe assiste agora a uma evolução do seu perfil epidemiológico, dando lugar a novas causas de mortalidade no país. Consagradas no grupo de **doenças não transmissíveis**, estas novas problemáticas, entre as quais se destacam as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias obstrutivas crónicas, diabetes, politraumatismos, doenças oncológicas, morbilidade neonatal e saúde mental **são já responsáveis por 2/3 da mortalidade no país.**

Face a esta evolução do perfil nacional, e dando seguimento à continuidade do trabalho desenvolvido, deu-se início ao projeto **Saúde para Todos: Luta Contra as Doenças Não Transmissíveis**, procurando responder aos novos desafios sanitários e apostando no reforço e capacitação do setor público para uma **resposta pró-ativa e mais eficaz no combate às doenças não transmissíveis.**

Constante acompanhamento e avaliação de impactos...

O programa Saúde para Todos introduziu **procedimentos de controlo e gestão rigorosos, eficientes, coordenados e descentralizados**, investindo, para tal, na valorização e capacitação de técnicos locais com vista ao reforço institucional do parceiro e sustentabilidade das medidas introduzidas no atual Sistema de Saúde Nacional. O programa apresenta ainda procedimentos de sustentabilidade financeira através de uma política de recuperação de custos tendo em conta a vulnerabilidade da população. Em termos de eficiência financeira, **a gestão do programa consegue indicadores muito superiores aos traçados pelo Banco Mundial e pela OMS para a África Subsaariana**, constituindo ainda um importante contributo para o alcance das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio para o país no setor da saúde, destacando-se como um modelo na prestação de cuidados adequados aos Países em Desenvolvimento.

Investigação aplicada

Este Programa também fomentou importantes trabalhos de investigação, tendo apoiado **6** teses de doutoramento com os seguintes temas: etiologia da surdez em STP, língua gestual são-tomense, urologia: patologia da próstata e características do fluxo urinário na população masculina, cancro do colo do útero e vírus do papiloma humano em STP, infestação por helmintes e efeito sobre o desenvolvimento e crescimento das crianças em São Tomé.

Em 2017 foi apresentada a tese de doutoramento sobre o contributo para o estudo de fatores epidemiológicos associados à surdez neuro sensorial na população de São Tomé e Príncipe, da autoria da Prof.ª Doutora Cristina Carocha, médica de Otorrinolaringologia no Hospital CUF Infante Santo, que integra as missões da especialidade ao país.

Este projeto de investigação começou a ser desenvolvido no início das missões médicas de Otorrinolaringologia ao arquipélago são-tomense, em fevereiro de 2011 e pretendeu não só analisar o contributo de vários fatores epidemiológicos para a surdez, como simultaneamente atuar numa vertente humanitária e de saúde pública com a formação, prevenção, assim como para uma melhor integração e adaptação da população.

Formação

No que respeita à formação de profissionais de saúde têm sido realizadas ações de formação contínuas, em serviço, durante todas as missões de especialidades médicas e cirúrgicas, bem como sessões clínicas no fim de cada missão, não obstante é efetuada formação em Portugal de curta duração (3 a 6 meses) para médicos e técnicos tais como, no caso de ortopedia, mamografia, pediatria, ecografia, cardiopneumologia, manutenção dos equipamentos, entre outros.

Alguns indicadores de impacto

É pertinente referir que ao nível dos impactos, desde 1995, com a **introdução de um pacote integrado de serviços** (cuidados preventivos na comunidade, triagem de enfermagem, consultas médicas, disponibilização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica) foi permitida a acessibilidade, equidade e eficácia na prestação dos cuidados de saúde em todo o território nacional (30 centros de saúde e 2 hospitais). Tendo sido conseguida uma **cobertura universal da assistência médica**, bem como uma **significativa diminuição da incidência de grandes e melhoria dos indicadores nacionais de saúde**, como se verifica na tabela seguinte:

Saúde Infantil

	1990	2015
Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1000 nados-vivos)	110	35

Saúde Materna

	2000	2015	2008	2009	2015
Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nados-vivos)	410	260			74
Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos uma visita) a raparigas entre 15-19 anos			99,4%		
Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos uma visita)				97,5%	97,5
Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos quatro visitas)				72,4%	83,6
Partos assistidos por pessoal especializado (raparigas entre os 15-19 anos)			85,7%		
Partos assistidos por pessoal especializado				80,6%	92,5

O Programa Saúde para Todos representa uma prática **inovadora de desenvolvimento sanitário num País Africano de Língua Oficial Portuguesa** da qual podem ser extraídas lições importantes na área da gestão e oferta diferenciada de serviços ao nível das unidades básicas de saúde. Poderá ser a chave da mudança dos sistemas de saúde, particularmente nos países onde a população é afetada, de forma mais severa, por barreiras no acesso aos cuidados, nomeadamente, a exclusão social, a pobreza e o isolamento geográfico.



Programa de Requalificação e Desenvolvimento dos Hospitais

Deve ser realçado o programa de requalificação e desenvolvimento do Hospital Dr. Ayres de Menezes e do Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça. Este plano foi aprovado em 2012 pelo Governo são-tomense tendo a sua concepção sido efetuada pelo IMVF, com o objetivo de **dotar os respetivos hospitais com a capacidade necessária para desempenhar convenientemente o seu papel.**

Cuidados de saúde em rede entre Portugal e São Tomé e Príncipe

Ao longo dos últimos anos, o programa Saúde para Todos em São Tomé e Príncipe reuniu, sob o mesmo propósito, **inúmeras instituições médicas portuguesas**. Progressivamente e num espírito de cooperação e solidariedade internacional, profissionais portugueses, de várias especialidades médicas, aliaram-se a esta intervenção da Cooperação Portuguesa. Estes formam, hoje, uma rede alargada de médicos especialistas de referência no trabalho com São Tomé e Príncipe.

Destaque para algumas instituições médicas portuguesas envolvidas, por especialidade médica:

- *Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, nas áreas de Cirurgia Geral, Psiquiatria, Pediatria, Anatomia Patológica, Oftalmologia, Imagiologia-Radiologia e Neurologia;*
- *Hospital D. Estefânia, nas especialidades de Anestesiologia, Cirurgia Pediátrica, Ortopedia Pediátrica e Enfermagem;*
- *Hospital Egas Moniz, nas valências de Oftalmologia e Urologia;*
- *Hospital CUF Descobertas, nos domínios da Dermatologia e Ortopedia;*
- *Hospital CUF Infante Santo, nas valências de Otorrinolaringologia e Audiologia;*
- *Hospital de Santa Maria, nas áreas de Ginecologia-Obstetrícia e Gastroenterologia;*
- *Hospital Pulido Valente, no domínio da Pneumologia;*
- *IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical*
- *Instituto Português de Oncologia de Lisboa, na valência de Ginecologia-Obstetrícia;*
- *Hospital de São José, nas valências de Fisioterapia e Cirurgia Plástica e Reconstructiva;*
- *Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, na valência de Fisioterapia;*
- *Hospital da Marinha, na especialidade de Oftalmologia;*
- *Centro de Saúde de Queluz, na valência de Enfermagem;*
- *Clínica de Santo António, na vertente de Enfermagem;*
- *Hospital Curry Cabral, na vertente de Enfermagem;*
- *Centro de Saúde de Sete Rios, na vertente de Enfermagem;*
- *Laboratório Roriz, no domínio da Anatomia Patológica;*
- *Instituto Pedro Nunes, Coimbra, na área da Biologia Molecular;*
- *Hospital Beatriz Ângelo, Loures, na especialidade de Ginecologia-Obstetrícia;*
- *Hospital de Santo António, Porto, nas especialidades de Anestesiologia, Cirurgia Geral e Enfermagem;*
- *Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, na valência de Cirurgia Cardiotorácica;*
- *Hospital dos Covões, na valência de Cardiologia Pediátrica;*
- *Hospital de São João do Porto, nas especialidades de Nefrologia e Pediatria;*
- *Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, na valência de Infeciologia;*
- *Associação Portuguesa de Diabetes;*
- *Ordem dos Médicos Dentistas;*
- *Hospital do Espírito Santo de Évora, na especialidade de Oftalmologia.*

Saúde para Todos em números

Cuidados Primários (2008-2016)

348
mil
consultas de
planeamento familiar



294
mil
consultas
de pré-natal



50
mil
consultas
pós-parto



947
mil
consultas de controlo
da criança e vigilância
nutricional

311
mil
tratamentos
de desparasitação
em crianças

561
mil
vacinas
administradas



474
mil
atos / atendimentos
de enfermagem

658
mil
consultas médicas



702
mil
análises clínicas



Saúde para Todos em números

Cuidados Especializados (2008-2018)

Mais de
150
médicos, enfermeiros,
profissionais de saúde
e investigadores

25
especialidades
médicas



682
missões
(especialista-missão)



Mais de
4
mil
sessões clínicas via
Telemedicina

Mais de
37
mil
consultas



Mais de
5
mil
cirurgias



Mais de
90
mil
exames e arquivos
clínicos em Temedicina

28
Programas de formação de
longo-prazo em Portugal

Mais de
400
sessões de formação



Mais de
40
mil
exames complementares
de diagnóstico



Cerca de
50
Instituições de saúde
parceiras em Portugal



Saúde para Todos: prémios e distinções

Prémios

2009 | “Saúde para Todos – Mudando o Paradigma da Prestação de Cuidados de Saúde em São Tomé e Príncipe – Estudo de caso: 1988-2008”: **menção honrosa no âmbito da edição de 2008 dos Prémios Bial**

2013 | Medigraf 3.0 recebe prémios na categoria **Changing Lives da AfricaCom e Broadband Infovision Awards 2013** destacando-se como uma aplicação com capacidade para melhorar as condições de vida das populações na área da saúde

2015 | **Prémio do Cidadão Europeu** atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu com o objetivo de recompensar atividades excecionais desempenhadas por cidadãos, grupos, associações ou organizações nos domínios da promoção de uma maior integração dos cidadãos europeus, cooperação, reforço do espírito europeu e no âmbito dos valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.



Distinções

2009 | Reconhecimento público pelo **Alto Comissariado da Saúde** (despacho ministerial nº 6243 de 5 de março de 2008)

2011 | Projeto entre as 15 histórias mais inspiradoras a nível mundial pelas **Nações Unidas** e um exemplo de boas práticas em capacitação e desenvolvimento sustentável, no **Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda**, que decorreu em Busan, Coreia do Sul

2011 | **Visita do Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Dr. Manuel Pinto da Costa, à sede do IMVF**, como forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no seu país nos últimos 25 anos, em particular na área da saúde

2012 | **Protocolo de cooperação entre a Direção Geral da Saúde de Portugal e o Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe**, que permitiu o recurso mais alargado e regular à Telemedicina em São Tomé e Príncipe

2013 | **Medalha de Prata de Serviços Distintos atribuído pelo Ministério da Saúde de Portugal** pelo trabalho desenvolvido na área da saúde junto da população são-tomense

2013 | Atribuição do **estatuto de utilidade pública pelo governo de São Tomé e Príncipe** pelos 25 anos prestados no arquipélago nos setores da saúde, educação e segurança alimentar e entrega de diplomas de reconhecimento individuais aos responsáveis pelo projeto, médicos especialistas, enfermeiros, técnicos e colaboradores que integram o Saúde para Todos

2015 | Cerimónia de reconhecimento do trabalho do IMVF pela **Casa Internacional de S. Tomé e Príncipe em Lisboa**

2015 | Atribuição da **Medalha Municipal de Mérito** ao IMVF em reconhecimento do contributo na área da cooperação pela **Câmara Municipal da Palmela**

2018 | Um dos 15 estudos de caso de excelência reconhecido pela Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) e apresentado no Fórum Internacional: *On People-First Public-Private Partnerships for the Sustainable Development Goals*, em Genebra

O Futuro

Não obstante os resultados bastante positivos alcançados ao nível dos indicadores de Saúde em São Tomé e Príncipe, a complexidade, exigências e necessidades específicas do setor continuam a representar um grande desafio para todos os atores envolvidos. A consolidação da prestação dos cuidados e a garantia da sustentabilidade do sistema nacional de saúde neste arquipélago exigiu - e continua a exigir - um esforço progressivo que abranja as diferentes determinantes do desempenho e da eficácia no setor - formativa, operacional, de gestão, coordenação, assistencial e financeira.

Neste contexto, no ano de 2016, uma nova fase do projeto Saúde Para Todos, a Fase de Transição, permitiu, num período de 12 meses, avaliar a fase anterior, estabelecer parâmetros e metas para uma nova fase e, simultaneamente, garantir a sustentabilidade dos progressos entretanto efetuados. Em conformidade com esta avaliação, teve início em 2017 o *Saúde para Todos: Rumo à Sustentabilidade* que surge numa tentativa de compromisso entre as preocupações de consolidação dos avanços alcançados e a necessidade de uma crescente autonomização da prestação de cuidados de saúde no arquipélago.

Por conseguinte, nesta nova fase do programa, está a cargo do Ministério da Saúde são-tomense a garantia da continuidade da efetiva prestação de cuidados preventivos e primários através da realização de consultas, atos de enfermagem e meios complementares de diagnóstico e terapêutica nos centros e postos de saúde. Para a prossecução destas atividades, cabe agora ao Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe garantir os recursos humanos locais e a logística associada, ficando a provisão de medicamentos a cargo do projeto Saúde para Todos. Este é um passo importante rumo a uma emancipação sustentada da prestação de cuidados de saúde a nível distrital.

Face ao exposto, o *Saúde para Todos: Rumo à Sustentabilidade* prioriza a intervenção ao nível da formação de uma nova geração de especialistas nacionais, capazes de dar resposta às necessidades assistenciais do país. Neste sentido, especial ênfase é colocado na continuidade da realização de estágios e formações de longa duração em Portugal nos domínios de especialidades médico-cirúrgicas, gestão hospitalar e projeção sanitária e manutenção de equipamentos. Concomitantemente, será mantida a realização de missões médicas de curta duração por parte de especialistas portugueses e será promovida a consolidação do apoio clínico via Telemedicina.

Desde 1988 a intervir em São Tomé e Príncipe no setor da saúde...

1988 - 1994

Projeto de Saúde Mé-Zochi

Cuidados de saúde primários e assistenciais

1 distrito

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

1995 - 2004

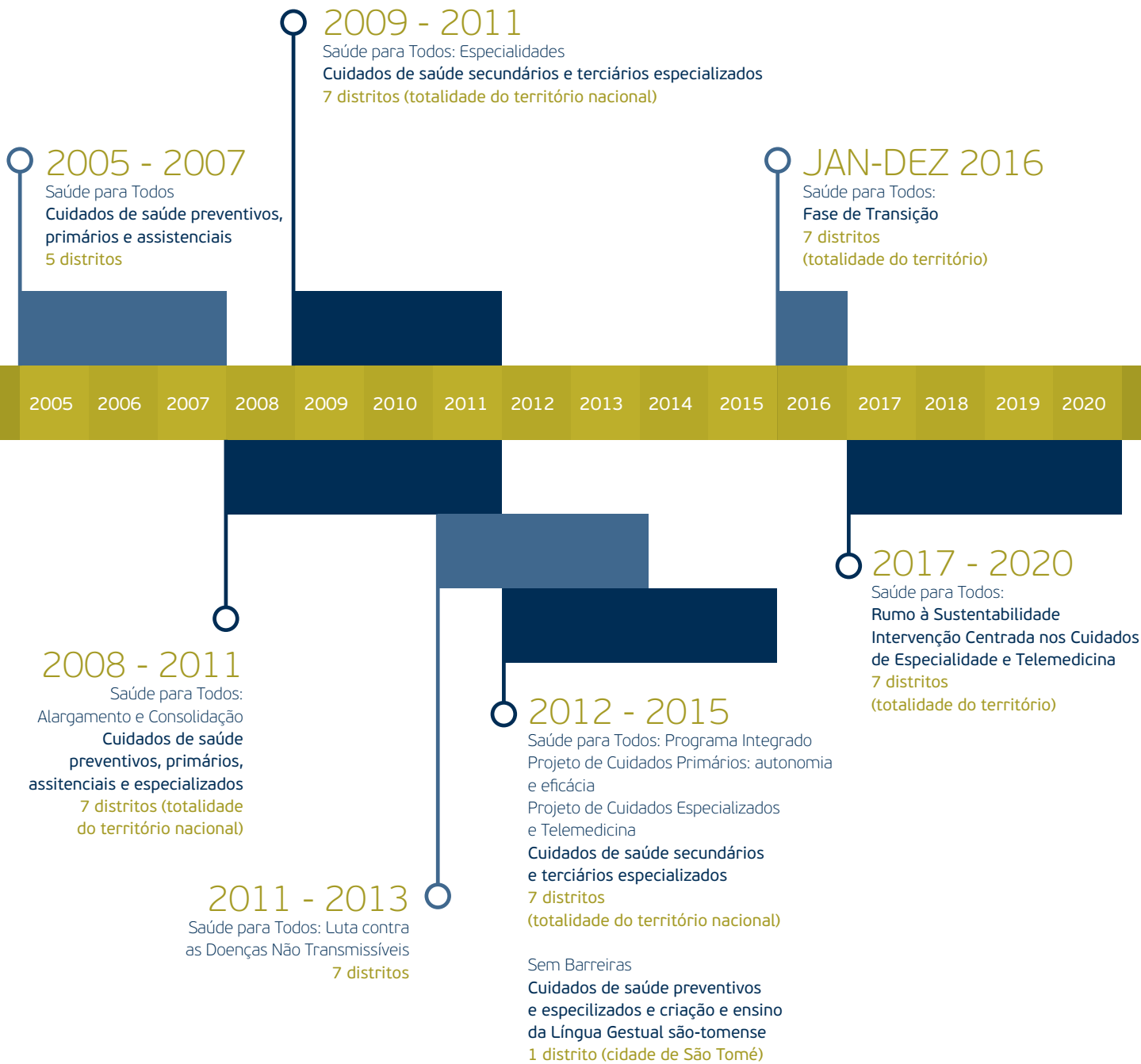
Projeto de Apoio aos cuidados

Preventivos e Primários de saúde

nos distritos de Mé-Zochi e Cantagalo

Cuidados de saúde preventivos e primários

2 distritos





SAÚDE
PARA TODOS

